

# “DORES E DELÍCIAS” NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE OEIRAS/PI

Maria Helena Monteiro da Silva<sup>1</sup>  
Maria Gabriela Queiroz Borges<sup>2</sup>  
Maria da Guia Mendes Miranda<sup>3</sup>  
Ana Luiza Floriano de Moura<sup>4</sup>

## RESUMO

O trabalho que se segue apresenta reflexões acerca das aprendizagens e desafios construídos no contexto do Programa Residência Pedagógica - PRP, no município de Oeiras/PI. Nessa perspectiva, os diálogos construídos realçam o contexto da formação de professores no seio do PRP. Dessa maneira, o estudo apresenta como objetivo geral refletir acerca das dores e delícias da prática pedagógica no contexto do Programa Residência Pedagógica no contexto oeirense. Nesse sentido, trazemos também os objetivos específicos: descrever as experiências compartilhadas com os pares no desenvolvimento do PRP em Oeiras/PI; caracterizar as dificuldades encontradas no contexto da regência do Programa Residência Pedagógica. Dessa maneira, nas perspectivas em foco, utilizamos como embasamento teóricos como Pimenta e Lima (2012), Freire (1996), entre outros. Nesse contexto, utilizamos como encaminhamento metodológico os enfoques da pesquisa qualitativa, bem como considerações acerca das narrativas autobiográficas, segundo Souza (2014). Assim, considerando os resultados do estudo, podemos referendar que o processo de desenvolvimento do PRP em Oeiras/PI possibilita aprendizagens significativas no contexto formativo das residentes, bem como desafios na perspectiva das práticas sociais, considerando a multiplicidade da docência.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Dores, Delícias.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p.58). Partindo da reflexão do referido autor, o Programa Residência Pedagógica (PRP) permite à graduandas e educadoras capacitação ao relacionar a prática com os conhecimentos teóricos, pois o mesmo

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz, Oeiras/PI, [mariahsilva@aluno.uespi.br](mailto:mariahsilva@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz, Oeiras/PI, [mariaqborges@aluno.uespi.br](mailto:mariaqborges@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Preceptora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí; Professora da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED - Oeiras/PI); Especialista em Psicopedagogia pela ISEPRO/PI. [maria0366mendes@gmail.com](mailto:maria0366mendes@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora Adjunta I pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Docente Orientadora do Residência Pedagógica, Campus Professor Possidônio Queiroz, Oeiras/PI. [analuiza@ors.uespi.br](mailto:analuiza@ors.uespi.br);

permite a inserção dos graduandos na realidade das escolas brasileiras, auxiliando no desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes.

O PRP possui suas ações desenvolvidas na área das políticas nacionais de formação de professores, com o intuito de melhorar a formação dos discentes e egressos dos cursos de licenciatura. É coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual possui colaboração efetiva por meio de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) alicerçado entre o Governo Federal, interposto pela CAPES e os estados, por intermédio das secretarias de educação dos estados.

O Programa de Residência Pedagógica antecipa o egresso dos licenciandos às salas de aula, sendo desenvolvido quando se atinge 50% do curso. Sendo assim, antes dos estágios curriculares obrigatórios, permite que os discentes possuam um contato mais dinâmico e, por um período maior na sala de aula.

Em especial, destacamos aqui, o projeto Alfalettar em Oeiras-PI: produzindo conhecimentos pedagógicos, projeto desenvolvido pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Possidônio Queiroz, localizado na cidade de Oeiras/Piauí. O projeto busca construir relação entre a universidade e as escolas do município, com a pretensão de auxiliar discentes, preceptoras, docentes orientadores e coordenação em um só processo de formação.

É nesse contexto que encontra-se situado nosso estudo, ou seja, em uma perspectiva reflexiva acerca das ponderações do contexto do PRP em Oeiras/PI. Nessa perspectiva, a presente construção literária apresenta como objetivo geral refletir acerca das dores e delícias da prática pedagógica no ambiente do Programa Residência Pedagógica no contexto oeirense.

Nesse sentido, trazemos também os objetivos específicos. São eles: descrever as experiências compartilhadas com os pares no desenvolvimento do PRP em Oeiras/PI; caracterizar as dificuldades encontradas no contexto da regência do Programa Residência Pedagógica.

A referida escrita encontra-se organizada em três momentos de discussão sendo eles: os diálogos com a metodologia do estudo, que contempla os caminhos trilhados para alcance dos objetivos do referido estudo, além de caracterizar os traços principais para a escrita do mesmo. O referencial teórico, a qual apresentamos os autores que fundamentam a escolha da presente temática discutida no trabalho e os resultados e discussões que contam com os diálogos dos autores que fundamentam nossa escrita, e com os relatos das residentes que formaram o ponto de partida para a discussão da atual temática.

Contudo, destacamos, também, a última seção destinada para a conclusão das ideias construídas durante nosso período de investigação dos relatos das residentes que embasam nossas discussões, juntamente com o ponto de vista dos pesquisadores sobre o campo de atuação dos licenciados que ingressam no Programa Residência Pedagógica.

## **DIÁLOGOS COM A METODOLOGIA DO ESTUDO: REFLEXÕES FUNDAMENTAIS**

Partindo das reflexões iniciais advindas dos encaminhamentos introdutórios, trazemos à discussão os aspectos metodológicos, que dialogam com o programa Residência Pedagógica financiado pela CAPES, a qual tem como intuito proporcionar experiências que qualifiquem os residentes, ao mesmo passo que concluem a formação, e para isso utiliza-se da relação teoria e prática.

O programa instalado na cidade de Oeiras teve seu primeiro módulo dividido em três etapas, sendo elas formação, observação de campo, e regência, contando com as docentes orientadoras, como responsáveis pela orientação e supervisão das quinze residentes distribuídas em três escolas municipais.

Após definidas as equipes e seus respectivos preceptores iniciou-se o processo de formação, que embora realizadas remotamente, trouxeram diversas temáticas, como: a “importância do incentivo da leitura na educação infantil”, que contribuíram para a familiarização das residentes com a realidade em sala de aula. Após o período de formação, iniciou-se a etapa de observação de campo, onde o objetivo foi conhecer os alunos, a estrutura e a rotina aplicada na instituição, observar as teorias e metodologias aplicadas no âmbito de sala de aula pelas preceptoras.

Por conseguinte, inicia-se a etapa de regência na qual os residentes assumiram a sala de aula, se tornando responsáveis pelos ensinamentos propostos pela coordenação, seguindo o planejamento proposto pela Secretaria Municipal de Educação, (realizando alterações quando necessário), orientadas e supervisionadas pelas preceptoras.

Nesse intento, o estudo em questão fora organizado, de acordo com proposta de abordagem qualitativa, em consonância com as discussões sobre a compreensão das experiências compartilhadas, a partir das subjetividades intrínsecas. Para a produção do *corpus* que fundamenta a escrita, utilizamos as narrativas, a qual se fundamenta na análise subsidiada nas percepções de duas residentes que integram o projeto do PRP em Oeiras/PI. Para o acompanhamento do avanço/aprendizagens das graduandas estamos alicerçados em seus relatos de experiências escritos referentes ao primeiro módulo do PRP. Assim sendo,

nosso foco de análise encontra-se nas percepções, sentimentos, pensamentos e sensações dos residentes, levando em consideração a abordagem procedimental referente às narrativas.

“A pesquisa narrativa utiliza as histórias que as pessoas contam como seu tipo principal de dado” (MATTAR; RAMOS, 2021, p. 139). Nesse ensejo, as duas residentes, partícipes do estudo, aqui referenciadas como RP1 e RP2, são discentes do sétimo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Possidônio Queiroz - Oeiras/PI. Assim, em observância aos relatos das residentes, a análise se configurou tomando como base, as configurações teórico-metodológicas da perspectiva interpretativa-compreensiva proposta por Souza (2014), com organização de categorias de análise descritas pelos objetivos do estudo, trazendo os diálogos empreendidos no *corpus* relacionados com a teoria embasadora. Em seguida, trazemos ao debate discussões teóricas-epistemológicas do objeto de estudo em foco.

## **APRENDIZAGENS E DESAFIOS NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

O trabalho que se segue apresenta como reflexão a formação docente no contexto da Residência Pedagógica. Nesse sentido, a partir das discussões dos autores Freire (1996), Franco (2015), dentre outros autores referências na área de formação docente e do exercício da prática pedagógica, referendamos a nossa discussão considerando suas discussões, em concomitância com as reflexões das interlocutoras do estudo.

Dessa maneira, refletir sobre a prática pedagógica é de fundamental importância, no sentido de debater acerca da construção e desenvolvimento da identidade do futuro professor. Nesse intuito, trazemos à discussão os estudos de Freire (1996) onde podemos evidenciar que a educação, independente de qual seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento colocada em prática. O que durante o processo de análise dos documentos, dos residentes, foi possível evidenciar quais teorias foram embasadoras durante a construção da prática pedagógica.

Assim sendo, no processo de análise dos relatos das residentes, nos deparamos com medos e angústias com relação às nuances do exercício da prática. Nesse primeiro momento de acesso às salas de aula, a insegurança de como pôr em prática a didática estudada nas salas de aula da universidade, e como adequar tais conhecimentos à realidade da sala de aula. Através das vivências com as dificuldades, as residentes expressam o otimismo por se encontrarem em uma linha tênue que as permitem, como sugere Freire (1996), gradualmente diminuir a distância entre a teoria e a prática, a qual no momento que é perceptível que a teoria

se entrelaça em suas práticas, fazem com que as “dores” deem espaço para a construção das “delícias” do processo de aprendizagem.

Dessa forma, percebemos que o desenvolvimento da prática pedagógica necessita da relação entre teoria e prática, se fazendo necessário a práxis pedagógica das residentes, onde permita que as discentes analisem as didáticas que detém sob seus domínios e quais caminhos desejam alcançar, juntamente com sua turma, enquanto docente. Assim sendo, faz-se presente a importância do PRP a qual possibilita aos licenciandos a imersão por mais tempo nas realidades das escolas. Além disso, nesse contexto de formação inicial, tem-se o período de estágio obrigatório, permitindo o aperfeiçoamento e reformulação das metodologias utilizadas na prática durante o período de formação, moldando-o enquanto professor reflexivo de sua prática.

No perpassar das análises, é possível vermos a amplitude que o projeto possibilita aos residentes que dele participam, pois o mesmo é desenvolvido em grupos onde cada preceptor é designado para auxiliar determinada quantidade de discentes. Assim sendo, se subdividem em duplas e/ou trios para o processo de regência nas salas. Essa ação de agrupamento das residentes contempla as aprendizagens e o trabalho em equipe desenvolvido.

As residentes relatam que, o companheirismo que existe entre os grupos, por meio do processo de observação de cada residente durante as vivências, está construindo sua identidade pedagógica. Por intermédio da conversação, as graduandas trocam experiências, não apenas com o grupo da sua escola, mas com todas que acompanham o projeto, fazendo a troca de vivências de “dores e delícias”, e assim permitindo o crescimento de todas em conjunto. “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 39). Percebemos, tal fato, com o relato das residentes, quando destacam o processo de reunião em conjunto.

É notório, assim, que ao trocarem suas angústias e gozos durante seus processos de regência, que elas aprendem entre si por meio da troca de conhecimento. Mesmo sendo em escolas da mesma região e direcionadas pelas mesmas sequências didáticas, as escolas possuem público alvo diferentes, todavia os professores devem aperfeiçoar sua prática pedagógica de acordo com sua demanda. Tal fato, abrilhanta ainda mais o processo de formação das residentes, que passam a observar e pôr em prática esses ensinamentos.

Em subsequência à formação pedagógica, as discentes encaram, como destacado por Franco (2015), um dos principais desafios do exercício da docência, a abordagem de temáticas que despertem o interesse dos discentes em compreender o que está sendo estudado, tomando como base o planejamento proposto pelo município de Oeiras/PI. Dessa forma, há

um entrave para o desenvolvimento da autonomia docente, requerendo uma desenvoltura pedagógica por parte do docente, que mesmo limitada, consigam alcançar o melhor com seus alunos. Para o desenvolvimento pleno do projeto que visa o processo de “Alfaletrar”, assim sendo, Alfabetização e Letramento, fazemos uso das teorias de autores renomados nessa área de estudo como Mantoan (2003), que nos mostra que é possível alfabetizar sem limitar quais estudantes podem ou não compreender o que está sendo ensinado. Mantoan (2003) destaca a importância da educação inclusiva, e que todos são capazes de aprender junto.

O estágio atual das Residentes Pedagógicas (RPs) possui suma importância na prática pedagógica, contribuindo significativamente para a formação de docentes como futuros pedagogos. Isso se dá por meio das observações realizadas e das experiências desenvolvidas presencialmente na sala de aula, resultando na ampliação de seus conhecimentos. A formação docente representa um processo fundamental, com o propósito de preparar e capacitar indivíduos para assumirem papéis de educadores em diversos níveis e contextos educacionais. O objetivo principal é formar os futuros educadores com as habilidades, conhecimentos e competências essenciais para desempenharem com eficácia suas funções de ensino.

A boa formação do professor não se limita unicamente à prática, mas envolve também a construção da identidade, que se desenvolve ao longo de sua trajetória como profissional da educação (NÓVOA, 2009a). Nesse sentido, a troca de experiências e a partilha de saberes desempenham um papel crucial, consolidando espaços de formação mútua. Dentro desse contexto, cada professor é convocado a assumir simultaneamente os papéis de formador e formando (NÓVOA, 1992b). Nas práticas existentes na sala de aula, os residentes não apenas adquirem experiências, mas também têm a oportunidade de promover o crescimento da identidade profissional. No contexto educacional, a formação docente desempenha um papel fundamental na qualidade da educação.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio, por excelência, emerge como um espaço propício para refletir sobre a construção e o fortalecimento da identidade profissional, potencialmente contribuindo para os alicerces e os elementos que definem a identidade da carreira docente, levando em consideração que o PRP caracteriza-se em uma estrutura de estágio. Azzi, (1999, p.43) traz que:

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano do seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

Desse modo, as práticas pedagógicas caminham por entre dores e delícias na qual será possível um processo de emancipação e aprendizagem por meio da observação. Os resultados dessa observação exercem um papel relevante por oportunizar experiências que contribuem para a formação das residentes. Nas dores percebemos as falhas, as dificuldades, as angústias e o medo de errar. A residência é um momento de aprendizagem com a preocupação no que se deve acertar. Nas delícias é realizado um trabalho relativo ao esperado, com resultados positivos e objetivos alcançados. Essa prática está relacionada ao desenvolvimento das atividades cotidianas para a formação do indivíduo como sujeito.

Portanto, é preciso ter condições adequadas para que os residentes possam aprender e desenvolver-se como profissionais, pois a formação docente é essencial para assegurar a qualidade da educação oferecida e para preparar os educadores para enfrentar os desafios e as demandas complexas do ambiente educacional contemporâneo. Para aparato e embasamento teórico no processo de trilhagem desse caminho árduo e por muitos momentos doloridos, as preceptoras que acompanham de perto, auxiliam no alívio das frustrações, possibilitando que ultrapassem as dificuldades e gozem dos momentos felizes da prática, para que sintam-se acolhidas em seu ambiente de trabalho.

## **DORES E DELÍCIAS NO TRILHAR DO PROJETO: ALGUMAS ANÁLISES DO *CORPUS***

Ao fim desse primeiro módulo, as residentes já detém um vasto conhecimento, adquirido no exercício da regência. Para isso, utilizamos de ferramentas como o funcionamento do currículo ofertado na rede de ensino do município. Apesar das limitações do mesmo, foi possível a realização de diversas atividades que subsidiaram a aprendizagem das graduandas, como por exemplo: conhecer obras de autores que refletem a origem do nosso país, sendo eles Kiusam de Oliveira e Daniel Munduruku, teóricos estudados nas salas de aula do município durante esse primeiro módulo relatado pelas residentes.

Técnicas e teorias baseadas nos ensinamentos de Mantoan (2003) e Freire (1996), dentre outros especialistas na educação, que nortearam as graduandas para a construção de conhecimentos que foram aplicadas em diferentes situações e contextos. Dessa forma, as residentes puderam vivenciar o real funcionamento da teoria vendo os pontos negativos e positivos, e em quais situações se tornam aplicáveis e suficientes para construção de problemáticas, e quais acontecimentos se tornam falhas ou distorcem daquela realidade encontrada.

Para melhor compreensão do processo de formação proposto pelo PRP, analisamos recortes iniciais, onde as residentes apresentam suas trajetórias da prática, acerca de reflexões sobre as “dores” desse processo de contato inicial do projeto. De antemão, é importante ressaltarmos que cada residente atua em uma escola diferente no município de Oeiras-PI. Observamos, inicialmente, o relato de RP1:

***RP1:** “Durante as primeiras regências de sala de aula com a turma do Infantil 4 "A", enfrentamos o desafio de conciliar o planejamento semanal predefinido pela rede Municipal com a necessidade de desenvolver atividades que estivessem alinhadas com o processo de alfabetizar, proposto pelo subprojeto do programa”.*

Nesse primeiro momento, é possível vermos o processo de adaptação das residentes às sequências didáticas disponibilizadas no município, tendo em vista que as formações nas salas de aula da universidade as ensinam a questionar os currículos postos pela sociedade e sobre a prática pedagógica. Como destacado por Sacristán (20017), todo currículo possui uma base política a qual se alinha e é importante questionarmos suas pretensões, e que, ao se depararem com esse currículo estabelecido, não podem questioná-lo e apenas segui-lo surge estranhamento.

Vemos que, a residente, em processo de formação, e com o objetivo de desenvolver as teorias repassadas na universidade, ao chegar nos muros da escola se depara com uma realidade um pouco diferente. O conteúdo que deve ser trabalhado durante a semana, por exemplo, já se encontra pré estabelecido impossibilitando em certo sentido a criatividade dos professores, fazendo com que até certo momento, cause estranheza na sua absorção. Aqui se faz extremamente necessário o auxílio das preceptoras no processo de adaptação dessas residentes, pois como destacado por Wenger (1998, p.45), o processo de aprendizagem acontece pelas seguintes nuances:

Estar vivos como seres humanos significa que estamos constantemente engajados na busca de empreendimentos de todos os tipos, desde garantir nossa sobrevivência física até a busca dos mais elevados prazeres. À medida que definimos esses empreendimentos e nos engajamos em sua busca juntos, interagimos uns com os outros e com o mundo e sintonizamos nossas relações entre nós e com o mundo baseados em acordos mútuos. Em outras palavras, aprendemos.

Destacando, assim, a importância da participação dos licenciandos no PRP, pois o mesmo vai permitir o acompanhamento diário das residentes com suas preceptoras, a qual

devem orientar o processo de adaptação e, assim facilitar a inserção das residentes no possível campo de atuação das mesmas. E quando residente, preceptor e universidade alinham seus objetivos, conseguimos retornos positivos do processo de formação das residentes, possibilitando-nos obter êxito no final de cada módulo do projeto como destacado pela residente RP2: *“Podemos falar que apesar das dores (desafios) os resultados foram positivos, onde estávamos sempre buscando trabalhar de forma lúdica [...]”*.

Ao analisarmos um pouco das “dores” desse projeto, se faz necessário conhecermos também, as “delícias” que o mesmo proporcionou as residentes: durante o primeiro módulo de atividades, como mostra RP1 e RP2:

**RP1:** *“Essa imersão no ambiente profissional proporcionou aprendizados significativos e contribuiu para a formação de uma base sólida, estimulando também, um sentimento de paixão pela docência. Foi em sala de aula que pude perceber a complexidade e a riqueza do processo educativo, envolvendo aspectos que vão além do conteúdo programático vistos ao longo da formação acadêmica, falo aqui da afetividade e as relações que estabeleci com as crianças, ensinando-as através de sorrisos”*.

**RP2:** *“Portanto, nesse primeiro módulo de regência foi importante e também uma oportunidade única. Levamos o grande aprendizado que obtivemos nos encontros para elaboração dos planos de aulas semanais e o segmento pedagógico para uma melhor desenvoltura dos alunos na aprendizagem. Com a residência, podemos perceber e compreender como é de verdade a atuação do professor, com isso sentimos na pele o quanto o professor aprende ao ensinar e o quanto é prazeroso compartilhar conhecimentos”*.

As residentes nos contemplam com experiências adquiridas durante o processo, e é possível observarmos nas falas, um despertar de interesse pela docência e, até mesmo pelo próprio curso. A partir do momento em que conhecem as realidades das salas de aula e o contexto da cidade, é possível que desenvolvam estratégias para que adaptem o que é idealizado no projeto “Alfalettrar em Oeiras/PI: produzindo conhecimentos pedagógicos”, com o que é predeterminado pelas escolas, possibilitando a construção da aprendizagem durante as aulas na universidade onde passam a ver as disciplinas com um significado diferente. E, por fim, analisamos como ocorreu a experiência de compartilhar esse momento de regência com seus respectivos pares.

**RP1:** *“A confiança nas minhas práticas como titular de sala foi desenvolvida através das*

*observações atentas e regências cuidadosas nesse primeiro momento, permitindo o aprimoramento de habilidades pedagógicas”.*

**RP2:** *“Podemos falar que os encontros formativos realizados com as orientadoras do presente programa foram fundamentais e colaborou com nossa ação de poder botar em prática as teorias aprendidas, onde buscamos trabalhar o desenvolvimento da autonomia e botando o aluno no centro nesse processo de ensino-aprendizagem”.*

Assim, constatamos que a troca de experiências serve de aprendizagem, e auxilia na formação das “recém-chegadas” aos prédios escolares como destacado por Lave e Wenger (1991). É preciso que os docentes mais experientes façam a mediação do processo de inserção dos “calouros” no contexto de sala de aula. Nesse contexto, os autores utilizam o termo “participação periférica legítima” para esclarecer esse ponto de vista:

A participação periférica legítima fornece uma maneira de falar sobre as relações entre recém-chegados e veteranos, e sobre atividades, identidades, artefatos e comunidades de conhecimento e prática. Trata-se do processo pelo qual os recém-chegados se tornam parte de uma comunidade de prática (LAVE; WENGER, 1991, p.29).

Esse período de acolhimento permite que os residentes se sintam acolhidos no ambiente e entendam que, a fase de dificuldades, é um processo pelo qual permite o crescimento enquanto formação docente, e que pode e será superado com o apoio de seus supervisores. Neste ponto de vista, considerando as falas das partícipes, ressalta-se que o compartilhamento com os pares trouxe grandes aprendizagens no contexto formativo, desenvolvendo alguns saberes intrínsecos ao contexto da docência, como os saberes e fazeres da ação pedagógica. Destarte, finalizamos essa seção repletos de reflexões concernentes ao espaço de diálogo construído entre sociedade e sala de aula. O elo entre teoria e prática permite um reverberar de experiências, articulando a construção de sentidos, de consciências e discursos.

## **ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS**

Portanto, concluímos que o PRP se faz necessário para a formação dos licenciados, tendo em vista que possibilita além aprendizagens múltiplas, possibilitando que as residentes conheçam o campo de atuação direcionado a eles. O PRP possibilita o reconhecimento dos discentes com o curso, mostrando as peculiaridades e gozos do ambiente escolar. Compreendemos que o projeto possibilita e desperta o pensamento crítico dos residentes,

fazendo com que questionem o porquê de determinadas propostas curriculares, para que assim busquem formas de adaptação, para melhor pôr em prática as teorias estudadas, estimulando e criando a práxis pedagógica e o perfil profissional a qual deseja seguir.

Quando falamos em dores e delícias nos referimos à considerações que trazem reflexos de aprendizagens e desafios que permeiam o contexto formativo das residentes. Dores essas que nos remetem a diálogos sobre caminhos a percorrer, sobre possibilidades de mudanças, recomeços de trajetórias. São nuances que fazem parte do processo vivenciado, sentido e rememorado. E os resultados apontam para essas vivências, tomando como ponto de partida as dimensões individuais do trabalho do professor, a partir de suas histórias de vida, concepções de mundo e caminhos percorridos.

Delícias essas que trazem sonhos, trajetórias e conhecimentos pautados em perspectivas formativas trilhadas. A experiência, o saber científico, o repensar sobre a prática, compartilhamento com os pares são alguns dos exemplos dessa discussão referenciada. E os encaminhamentos conclusivos levam-nos à construção da identidade profissional docente. São pedagogas em formação, com metas traçadas, algumas, apenas com alguns traços. Todavia, esse é o sentido, passo por passo, em busca de reflexões e redimensionamentos.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. **Saberes pedagógicos e atividade docente**, v. 2, p. 35-60, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesquisa.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991, 144 p.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MATTAR, J; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições, 2021.

NÓVOA, Antônio.. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992a.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion. Madrid**: 2009. Disponível em:

<<https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf> > Acesso em: agosto. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções. **Formação da pedagoga e do pedagogo**: pressupostos e perspectivas. Tradução . Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 244 . Acesso em: 06 out. 2023.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 352p.

SOUZA, E. C. de. (2014). Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, 39(1), 39–50. <https://doi.org/10.5902/1984644411344>.

WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning, and identity. New York: Cambridge University Press, 1998.